

182

EFEITO DE DIFERENTES DOSES DE PMSG NA FERTILIDADE DE CABRASTAVARES, A.C.; NUNES, J.F.; ARAÚJO, A.A.; MARTINS FILHO, R.
EMBRAPA/CPAF-Porto Velho-RO.

O trabalho foi conduzido no período de maio de 1993 a julho de 1994, em propriedades particulares na região metropolitana de Fortaleza. Foram utilizadas 129 fêmeas das raças Parda Alpina, Anglonubiana e Saanen, submetidas ao regime de manejo semi-intensivo e intensivo. As cabras receberam dosagens de 100, 200 e 400 UI de PMSG (gonatrofina sérica) por via intramuscular. Todas as fêmeas receberam esponjas vaginais impregnadas com 45 ml de acetato de fluorogestona (FGA), que permaneceram durante 10 dias na porção da vagina. No 9º dia, após a colocação das esponjas toadas as cabras receberam as dosagens de 100, 200 e 400 UI de PMSG e 75ug de Cloprostenol por via intramuscular. A inseminação artificial, com sêmen diluído em água de coco, foi realizado em todos os grupos 36 a 42 horas após a retirada das esponjas. O sêmen utilizado foi coletado através de vagina artificial com o emprego de manequim, de 5 reprodutores das raças Saanen e Parda Alpina, que foi avaliado quanto a densidade, concentração, motilidade massal e individual, em seguida envasado em "paillets" com 0,25ml, com uma concentração a uma temperatura de 4°C. O diagnóstico de prenhez foi realizado aos 50 dias após a inseminação artificial com o emprego da técnica de ecografia, utilizando-se um ecógrafo Scanner Linear B-mode, munido de transdutor de 3,5 mhz, obtendo-se os seguintes resultados: 56,72%; 85,71 e 87,80, nos tratamentos de 100, 200 e 400 UI de PMSG, prolificidade 1,38; 2,04 e 2,17, respectivamente. Dos tratamentos o que apresentou menor desempenho reprodutivo foi a dose de 100 UI de PMSG, enquanto que as doses de 200 e 400 não apresentaram diferenças significativas entre os tratamentos, todavia optou-se pela dose de 400 UI de PMSG, pois a relação custo benefício foi biologicamente positiva.

183

PROPORÇÃO VOLUMÉTRICA DOS COMPONENTES ESTRUTURAIS DO PLACENTOMO DE VACAS LEITEIRAS COM LIBERAÇÃO NORMAL E COM RETENÇÃO DE PLACENTA

SANTOS, R.L.; MARQUES JÚNIOR, A.P.; BARRETO FILHO, J.B.

Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Veterinária, Belo Horizonte, MG.

O objetivo deste trabalho foi verificar a proporção volumétrica dos componentes estruturais do placentoma de vacas leiteiras com liberação normal e com retenção de placenta. Foram utilizadas 12 vacas em período final de gestação, das quais oito liberaram normalmente a placenta e constituíram o Grupo 1 e quatro apresentaram retenção e constituíram o Grupo 2. De cada animal foi colhido um placentoma, imediatamente após a expulsão do feto e fragmentos dos mesmos foram processados histologicamente e corados pela hematoxilina-eosina. Os componentes estruturais estudados foram os seguintes: tecido conjuntivo fetal, epitélio trofoblástico, células binucleadas do trofoblasto, tecido conjuntivo materno e epitélio das criptas carunculares. A determinação da proporção volumétrica de cada um destes componentes foi realizada com o auxílio de uma ocular integradora (ocular integradora Zeis KPL 10X com 25 pontos), em cada lâmina foram examinados, aleatoriamente, 80 campos, totalizando 2000 pontos. Nenhum dos componentes estruturais estudados mostrou diferença significativa de suas proporções volumétricas entre os dois grupos, exceto as células binucleadas do trofoblasto que apresentaram maior proporção volumétrica nos placentomas dos animais do Grupo 2 ($1,05 \pm 0,37$ e $3,28 \pm 2,51$, $p < 0,05$, nos grupos 1 e 2, respectivamente). Com base nestes resultados é possível concluir que a proporção volumétrica das células binucleadas do trofoblasto, por ocasião do parto, é maior no placentoma de vacas que apresentam retenção de placenta e que possivelmente estas células estejam envolvidas nos mecanismos que determinam a retenção de placenta em vacas leiteiras.

184

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO COLÁGENO NO TECIDO PLACENTÁRIO CAPRINO AO LONGO DA GESTAÇÃO.

SANTOS, R.L.; BARRETO FILHO, J.B.; MARQUES JÚNIOR, A.P. SANTOS, D.A.M.L.; ANDRADE, J.S.